

GESTÃO DE RECURSOS E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:

 Planejamento

 Execução Orçamentária

 Responsabilidade na Política Educacional

Prof. Eduardo César da Silva



***“Na hierarquia dos
problemas nacionais, nenhum
sobrelewa em importância e
gravidade ao da educação”.***

(Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, 1932)

LOGUN

Assessoria Educacional



O PAINEL DE COMANDO DO DME

Estratégia, Financiamento e Resiliência na Educação Municipal

2500

ALTITUDE

90.22

ROU



OVC

OVC

520M

RESILÊNCIA

SISTEMA INTEGRADO DE DADOS EDUCACIONAIS

| ESTRATÉGIA | FINANCIAMENTO | RESILÊNCIA |
|---------------------|---------------|---------------------|
| PLAN, MUNICIPAL 90% | \$1,2 B | FUNDEB 100% |
| METAS 85% | \$450 M | SALÁRIO EDUCAC 100% |
| EXECUÇÃO 92% | \$320 M | MUNICIPAL 95% |
| | | INFRAESTRUTURA 100% |
| | | CAPACITAÇÃO 86% |



A Cesta de Receitas: O Motor do MDE

Impostos Próprios

IPTU, ISS, ITBI, Taxas
(Mínimo 25% constitucional).

Transferências

FPM, ICMS, IPVA, ITR (Base
para cálculo dos 25%).

Adicionais

Salário-Educação (100% MDE),
Convênios Federais (PAR) - Não
entram no cálculo dos 25%.



O financiamento é ao mesmo tempo política pública e meio para outras políticas públicas.
Sem integração ao PPA e à LOA, o recurso existe, mas não chega à escola.

A woman with short grey hair, wearing a dark blazer over a light-colored collared shirt, sits at a wooden desk. She is resting her chin on her right hand, looking thoughtfully upwards and to the right. The desk is cluttered with several stacks of books in various colors (blue, orange, green, yellow), an open book, a pen, and some papers. In the background, there are more stacks of books and a window with a wooden frame. Above her, several balloons are floating. There are four blue balloons and three orange balloons. The blue balloons feature icons: a person at a whiteboard, an open book, a bar chart, and a lightbulb. The orange balloons feature icons: a dollar sign, a bar chart with an upward arrow, and a lightbulb. The text 'O SONHO PEDAGÓGICO' is written in large, white, bold letters with a blue glow effect across the top of the image.

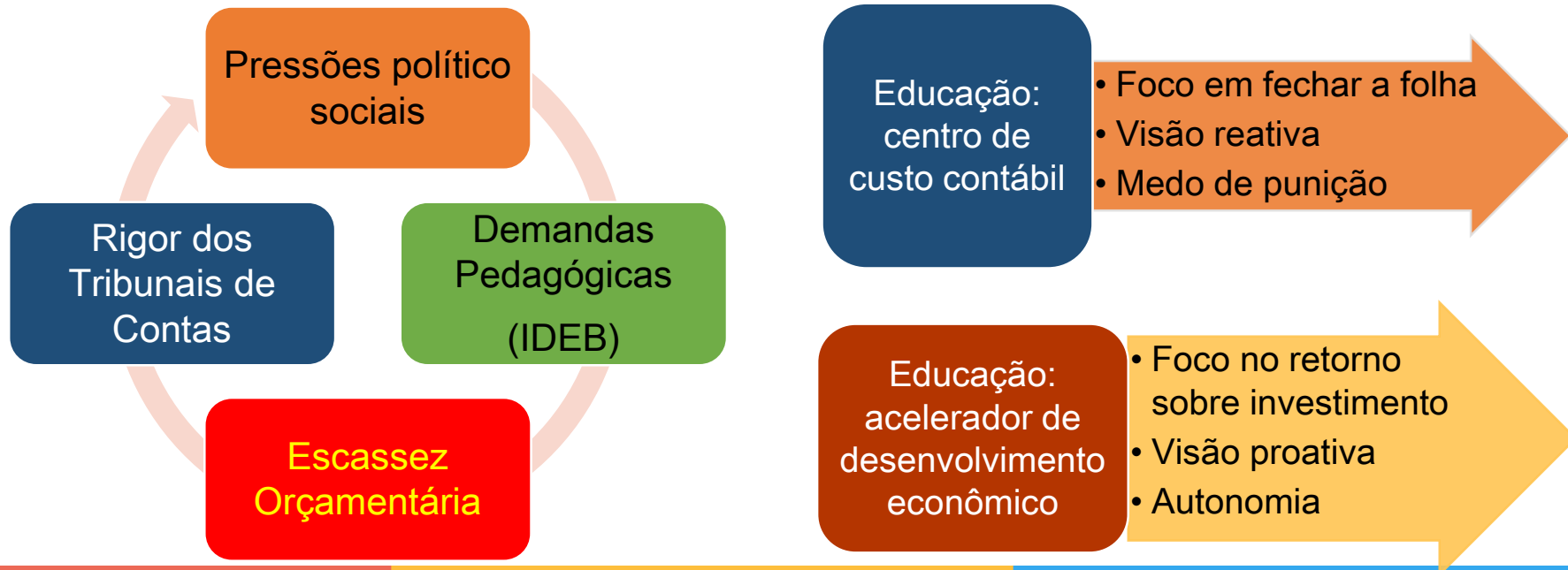
O SONHO PEDAGÓGICO

e o PESO ADMINISTRATIVO

LOGUN
Assessoria Educacional



A REALIDADE DO DME (O Paradoxo)



Visão Pedagógica



Caneta Financeira (Empenho/Pagamento)

A **caneta** que **autoriza o gasto** é a mesma que **desenha a política pública**.



Diagnóstico de Autonomia:

Em até **50% dos municípios paulistas, o Ordenador de Despesas não é o DME** (fica na Fazenda ou com o Prefeito), gerando vulnerabilidade nas decisões educacionais.




A excelência pedagógica **cai por terra** sem a precisão financeira.

O DME não é apenas um educador; é o ordenador de despesas responsável por traduzir metas de aprendizagem em realidade orçamentária.



O CICLO ORÇAMENTÁRIO



Planejamento → Pagamento

O PLANEJAMENTO INTEGRADO



PME

O destino que
queremos alcançar
(10 anos)



PPA

A rota estratégica
alinhada ao PME
(4anos)



LDO

O Radar
meteorológico
(anual). Prioridades
e Limites



LOA

A armadilha do orçamento
fictício: **Metas ambiciosas
sem dotação financeira
destroem o planejamento
pedagógico.** A LRF impede
orçamentos elásticos sem
lastro.



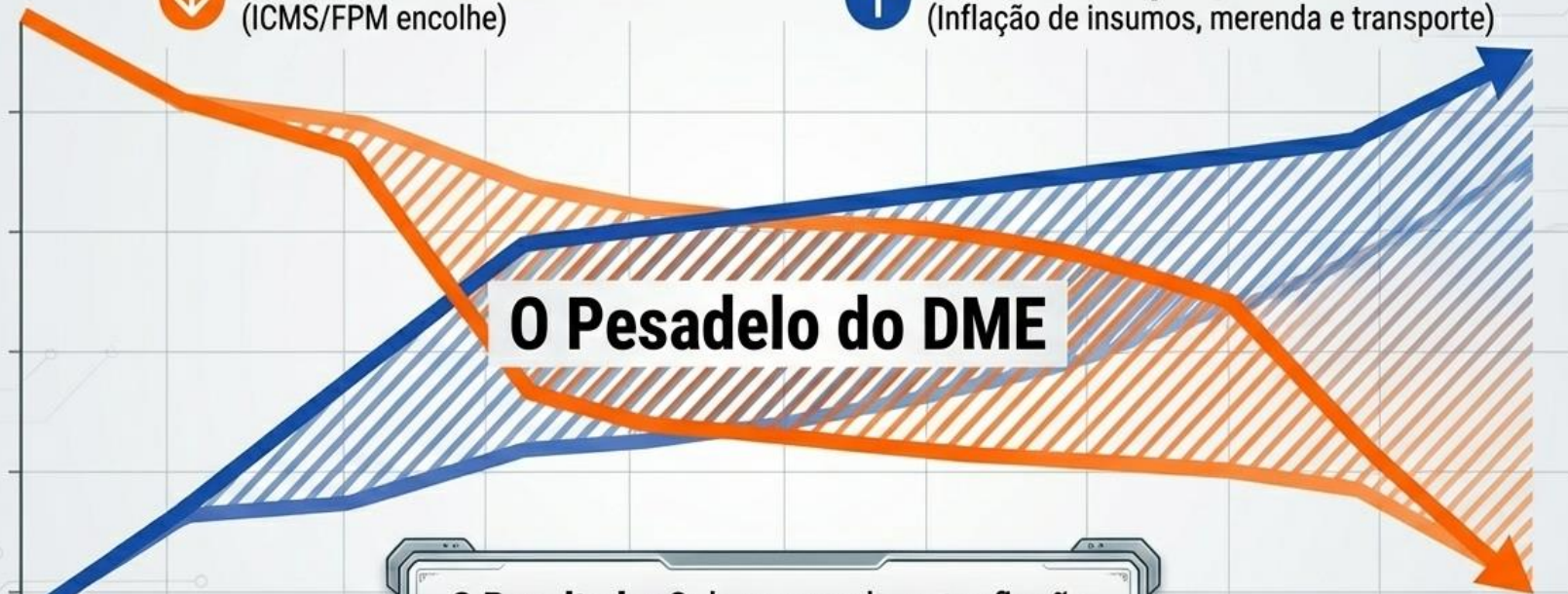
Estagflação: Como a Crise Assombra a Sala de Aula



Flanco 1: Receita em Queda
(ICMS/FPM encolhe)



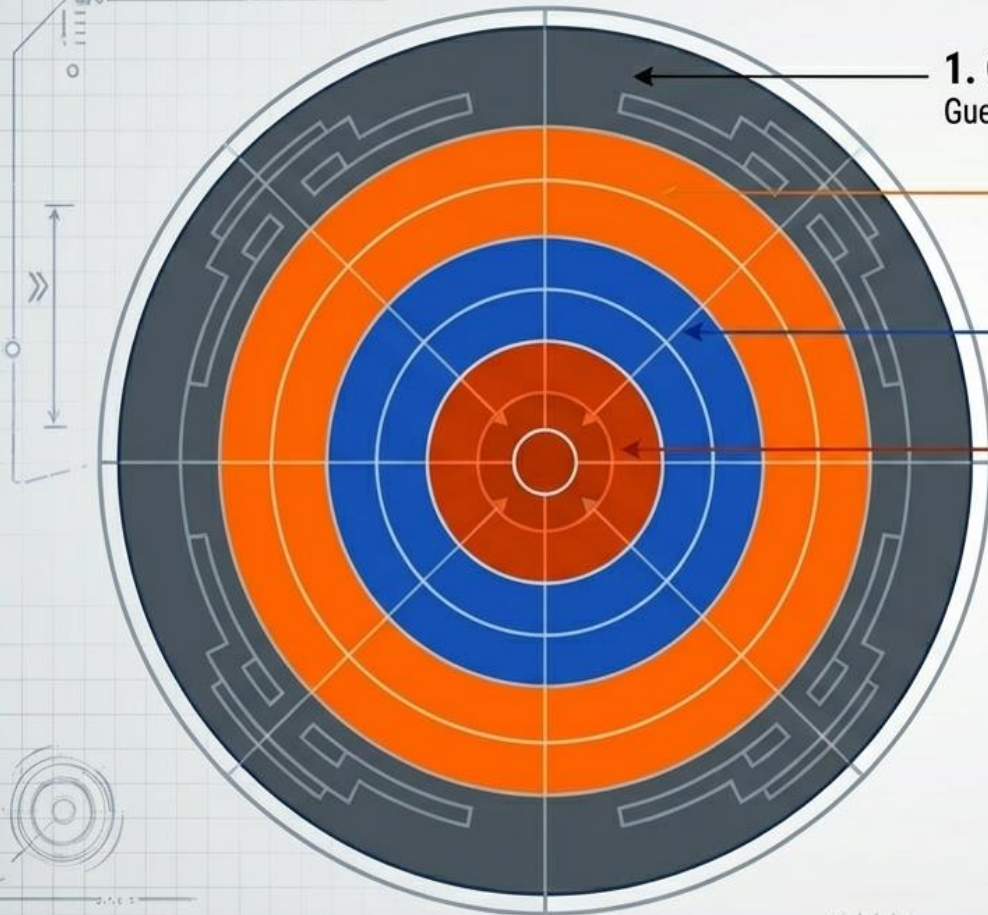
Flanco 2: Despesa em Alta
(Inflação de insumos, merenda e transporte)



O Resultado: Sob o peso da estagflação, o orçamento aprovado na LOA torna-se uma obra de ficção na metade do ano letivo.



O Efeito Borboleta Geopolítico no Orçamento Municipal



1. Choque Global

Guerras afetam cadeias de suprimentos e o preço do petróleo.

2. Estagflação

O Brasil enfrenta inflação alta combinada com estagnação econômica.

3. Inércia do Mercado

O consumo das famílias despenca.

4. O Impacto Local

Queda drástica e imediata na arrecadação municipal (ICMS, FPM).

A Ameaça Macro: O DME não controla o mundo, mas o mundo dita o combustível do município e o orçamento da LOA.

***Um projeto pedagógico
brilhante é apenas obra de
ficção **se não estiver
integrado verticalmente até a
LOA.*****







PNE X PME

AS ARMADILHAS DO PLANEJAMENTO

LOGUN

Assessoria Educacional



Metas de Educação Infantil – PNE 2026–2036



Evolução do Financiamento Educacional segundo o Novo PNE

Meta: Ampliar progressivamente o investimento em educação como proporção do PIB



7,5%
do PIB

2032

Avanço Contínuo

2030

Meta Intermediária

2026

Ponto de Partida

Hoje -
2024

5%
do PIB

investido em educação

AUMENTO DE 36,36%

7,5%
do PIB



Projeção financiamento creches (PNE)

| PERÍODO | % do PIB (educação) | Foco de investimento | Contexto fiscal e tributário | Impacto esperado | Observações |
|-----------|---------------------|--|--|---|---|
| 2026/2028 | 5,5 % → 6 % | Ampliação de convênios e infraestrutura | Transição para a CBS e o IBS. | Crescimento moderado (≈ 5 % a.a.) Ajustes no Fundeb e compensações federais. | Municípios dependem de transferências para manter expansão inicial. |
| 2029/2032 | 6 % → 6,5 % | Formação docente e expansão de vagas em municípios vulneráveis | aumento da arrecadação local via IBS. | Expansão mais robusta (≈ 7 % a.a.) com maior previsibilidade de receitas. | Fundeb incorpora parte do IBS, fortalecendo o financiamento |
| 2033/2036 | 6,5 % → 7,5 % | Consolidação da rede pública e manutenção da qualidade | Consolidação do sistema tributário e do SNE. | Crescimento acelerado (≈ 9 % a.a.) com redistribuição equitativa entre regiões. | equalização fiscal, para municípios de baixa arrecadação. |

RREO – RADAR BIMESTRAL



DA SAÚDE FINANCEIRA



O Espelho Fiscal: Onde Seu Município Está?

Para atuar como ordenador de despesas, o DME precisa conhecer o limite de endividamento da máquina pública (Lei Complementar 101/2000).

Se a Dívida Consolidada Líquida (DCL) estrangula a Receita Corrente Líquida (RCL), a educação para.

DCL: O que o município deve menos o que tem em caixa.

RCL: O fluxo de caixa real arrecadado.

Limites do Senado: O teto (geralmente 120% da RCL). O Alerta dispara muito antes.



RREO – O PAINEL ESTRATÉGICO

RCL (Receita Corrente Líquida)



Aplicação MDE



Execução do FUNDEB



A tela principal do DME – o local onde se comprovam as receitas e despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE), incluindo os 25% constitucionais e o cômputo do FUNDEB.

O Painel de Instrumentos: RREO

Relatório Resumido da Execução Orçamentária como telemetria em tempo real.



Mínimo Constitucional (MDE) da
Receita Líquida.

Limite de Pessoal (Fundeb) para
remuneração de profissionais.

Saúde Fiscal Global. Apuração de
limites de crédito e saúde da receita.

O RREO não é uma tarefa contábil. É o instrumento que permite ao DME corrigir a rota bimestralmente, evitando o desperdício ou a rejeição de contas.

O RREO como Radar de Tempestades Econômicas



A Resposta Estratégica

Você não pode impedir a inflação, mas pode antecipar o impacto na sua rede.

Sinal de Alerta

Ao monitorar o RREO bimestralmente, detecta-se a queda na RCL de forma antecipada.

Manobra Evasiva

Se a receita cai em maio, ajusta-se o plano, renegocia-se contratos e freia-se compras em junho, evitando o colapso em novembro.

LOGUN

Assessoria Educacional



RREO – O PAINEL ESTRATÉGICO

- O RREO não é uma obrigação contábil para arquivar.
- É um painel estratégico para a tomada de decisões do DME.

- Monitora a execução de despesas.
- Controla o fôlego orçamentário através da Receita Corrente Líquida – RCL.
- Alerta limites constitucionais.

**O RREO PERMITE CORRIGIR A GESTÃO EM JUNHO
EVITANDO COLAPSO FINANCEIRO EM DEZEMBRO**



EXECUÇÃO DA DESPESA

FIXAÇÃO ORÇAMENTÁRIA
A
(crédito disponível na LOA)

EMPENHO
(Comprovante legal do recurso – bloqueio de saldo)

LIQUIDAÇÃO
(Comprovação da execução do serviço ou do recebimento da compra)

PAGAMENTO (transferência financeira ao credor)



Alerta Crítico: O Superaquecimento e os Restos a Pagar

O perigo fatal do último quadrimestre.



Fim de Exercício /
Últimos 2 Quadrimestres do Mandato

A Armadilha

Contrair obrigações (empenhos) sem a correspondente e suficiente disponibilidade de caixa.

Processados vs. Não Processados

O serviço foi entregue e liquidado? Ou apenas empenhado? A falta de liquidação correta gera crime de responsabilidade.

O Risco da LRF

A Lei de Responsabilidade Fiscal veda expressamente o endividamento sem cobertura. O gestor responde com CPF, podendo ficar inelegível (Ficha Limpa).

Painel de Comando Fiscal: ASSIS (SP)

Saúde Fiscal LRF (Verde/Seguro)

Receita Corrente Líquida (RCL):

R\$ 351,5 Milhões

Dívida Consolidada Líquida (DCL):

R\$ 38,7 Milhões

Limite Máximo LRF (Senado):

R\$ 421,1 Milhões

Status: **Saudável** (DCL representa apenas ~11% da RCL). Grande folga fiscal.

Projeção de Receitas Chave 2025

FPM Previsto: **R\$ 73,8 Milhões**

Fundeb - ICMS: **R\$ 44,8 Milhões**

Fundeb - IPVA: **R\$ 11,4 Milhões**

Ação Estratégica

Com forte liquidez, Assis tem margem para expandir programas de dinheiro direto na escola e investimentos de capital (infraestrutura).

EXEMPLO DE RREO

DESPESAS MDE ANEXO VIII

| DESPESAS COM AÇÕES TÍPICAS DE MDE | DOTAÇÃO INICIAL | DOTAÇÃO ATUALIZADA (d) | DESPESAS EMPENHADAS | | DESPESAS LIQUIDADAS | | INSCRITOS EM FESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS ¹ (i) |
|---|------------------|------------------------|---------------------|-------------------|---------------------|-------------------|---|
| | | | Até o Bimestre (e) | % (f) = (e/d)x100 | Até o Bimestre (g) | % (h) = (g/d)x100 | |
| 22 - EDUCAÇÃO INFANTIL | 495.609.000,00 | 527.241.491,20 | 460.563.697,37 | 87,35 | 405.979.583,19 | 77,00 | 54.584.114,18 |
| 22.1 - Despesas Custeadas com Recursos do FUNDEB | 203.374.000,00 | 203.374.000,00 | 160.809.516,07 | 79,07 | 148.015.304,03 | 72,78 | 12.794.212,04 |
| 22.2 - Despesas Custeadas com Outros Recursos de Impostos | 292.235.000,00 | 323.878.655,84 | 299.765.345,94 | 92,55 | 257.972.673,80 | 79,65 | 41.792.672,14 |
| 22.9 - (-) Dedução de Despesas indevidamente contabilizadas | - | 11.164,64 | 11.164,64 | - | 8.394,64 | - | 2.770,00 |
| 23 - ENSINO FUNDAMENTAL | 1.032.730.000,00 | 998.116.627,14 | 965.629.885,13 | 96,75 | 909.581.022,44 | 91,13 | 56.048.862,69 |
| 23.1 - Despesas Custeadas com Recursos do FUNDEB | 428.426.000,00 | 430.905.076,39 | 417.128.267,30 | 96,80 | 409.358.228,80 | 95,00 | 7.770.038,50 |
| 23.2 - Despesas Custeadas com Outros Recursos de Impostos | 604.304.000,00 | 574.303.102,22 | 555.593.169,30 | 96,74 | 502.336.311,59 | 87,47 | 53.256.857,71 |
| 23.9 - (-) Dedução de Despesas indevidamente contabilizadas | - | 7.091.551,47 | 7.091.551,47 | 100,00 | 2.113.517,95 | 29,80 | 4.978.033,52 |
| 24 - ENSINO MÉDIO | - | - | - | - | - | - | - |
| 25 - ENSINO SUPERIOR | - | - | - | - | - | - | - |
| 26 - ENSINO PROFISSIONAL NÃO INTEGRADO AO ENSINO REGULAR | - | - | - | - | - | - | - |
| 27 - OUTRAS | - | - | - | - | - | - | - |
| 28 - TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES TÍPICAS DE MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO (22 + 23 + 24 + 25 + 26 + 27) | 1.528.339.000,00 | 1.525.358.118,34 | 1.426.193.582,50 | 93,50 | 1.315.560.605,63 | 86,25 | 110.632.976,87 |



EXEMPLO DE RREO

RECEITAS MDE ANEXO VIII



| FUNDEB | | | | | |
|--|------------------|-------------------------|---------------------|--------------------|---------------------|
| RECEITAS DO FUNDEB | PREVISÃO INICIAL | PREVISÃO ATUALIZADA (a) | RECEITAS REALIZADAS | | |
| | | | No Bimestre | Até o Bimestre (b) | % (c) = (b/a) x 100 |
| 10 - RECEITAS DESTINADAS AO FUNDEB | 326.031.000,00 | 326.031.000,00 | 48.576.795,34 | 316.724.129,30 | 97,15 |
| 10.1 - Cota-Parte FPM Destinada ao FUNDEB - (20% de 2.1.1) | 66.000.000,00 | 66.000.000,00 | 12.545.119,60 | 60.297.084,90 | 91,36 |
| 10.2 - Cota-Parte ICMS Destinada ao FUNDEB - (20% de 2.2) | 157.400.000,00 | 157.400.000,00 | 29.915.980,08 | 151.847.747,70 | 96,47 |
| 10.3 - ICMS-Desoneração Destinada ao FUNDEB - (20% de 2.3) | - | - | - | - | - |
| 10.4 - Cota-Parte IPI-Exportação Destinada ao FUNDEB - (20% de 2.4) | 2.600.000,00 | 2.600.000,00 | 600.551,49 | 2.485.668,76 | 95,60 |
| 10.5 - Cota-Parte ITR Destinada ao FUNDEB - (20% de 2.5) | 31.000,00 | 31.000,00 | 10.348,57 | 18.314,79 | 59,08 |
| 10.6 - Cota-Parte IPVA Destinada ao FUNDEB - (20% de 2.6) | 100.000.000,00 | 100.000.000,00 | 5.504.795,60 | 102.075.313,15 | 102,08 |
| 11 - RECEITAS RECEBIDAS DO FUNDEB | 623.800.000,00 | 623.800.000,00 | 107.127.291,20 | 572.011.470,93 | 91,70 |
| 11.1 - Transferências de Recursos do FUNDEB | 621.000.000,00 | 621.000.000,00 | 107.055.898,75 | 571.178.342,94 | 91,98 |
| 11.2 - Complemento da União ao FUNDEB | - | - | - | - | - |
| 11.3 - Receita de Aplicação Financeira dos Recursos do FUNDEB | 2.800.000,00 | 2.800.000,00 | 71.392,45 | 833.127,99 | 29,75 |
| 12 - RESULTADO LÍQUIDO DAS TRANSFERÊNCIAS DO FUNDEB (11.1 - 10) | 294.969.000,00 | 294.969.000,00 | 58.479.103,41 | 254.454.213,64 | 86,26 |



EXEMPLO DE RREO

RECEITAS MDE ANEXO VIII



| RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DO ENSINO | PREVISÃO INICIAL | PREVISÃO ATUALIZADA (a) | RECEITAS REALIZADAS | | |
|---|------------------|-------------------------|---------------------|--------------------|---------------------|
| | | | No Bimestre | Até o Bimestre (b) | % (c) = (b/a) x 100 |
| 4 - RECEITA DA APLICAÇÃO FINANCEIRA DE OUTROS RECURSOS DE IMPOSTOS VINCULADOS AO ENSINO | 6.294.000,00 | 6.296.919,10 | 207.817,69 | 2.182.281,77 | 34,66 |
| 5 - TRANSFERÊNCIAS DO FNDE | 72.290.000,00 | 72.290.000,00 | 10.511.457,58 | 64.002.014,28 | 88,54 |
| 5.1 - Transferências do Salário-Educação | 51.100.000,00 | 51.100.000,00 | 6.727.248,09 | 41.328.734,98 | 80,88 |
| 5.2 - Outras Transferências do PDDE | 1.303.000,00 | 1.303.000,00 | 28.426,00 | 1.279.084,00 | 98,16 |
| 5.3 - Outras Transferências do PNAE | 19.100.000,00 | 20.435.456,80 | 3.715.537,60 | 20.435.456,80 | 100,00 |
| 5.4 - Outras Transferências do PNATE | - | - | - | - | - |
| 5.5 - Outras Transferências do FNDE | 378.000,00 | (957.456,80) | 8.947,30 | 687.990,76 | (71,86) |
| 5.6 - Aplicação Financeira dos Recursos do FNDE | 409.000,00 | 409.000,00 | 31.298,59 | 270.747,74 | 66,20 |
| 6 - TRANSFERÊNCIAS DE CONVÊNIOS DESTINADA A PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO | - | - | 37,74 | 862,24 | - |
| 6.1 - Transferências de Convênios | - | - | - | - | - |
| 6.2 - Aplicação Financeira dos Recursos de Convênios | - | - | 37,74 | 862,24 | - |
| 7 - RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO DESTINADA À EDUCAÇÃO | - | - | - | - | - |
| 8 - OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DO ENSINO | 3.768.000,00 | 5.392.769,42 | 235.150,87 | 2.737.014,60 | 50,75 |
| 9 - TOTAL DAS RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DO ENSINO (4+5+6+7+8) | 82.352.000,00 | 83.979.688,52 | 10.954.463,88 | 68.922.172,89 | 139,29 |



ENCONTRE O RREO EM:

Siconfi – área pública

<https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf>

Tesouro Nacional transparente

<https://www.tesourotransparente.gov.br/publicacoes/relatorio-resumido-da-execucao-orcamentaria-rreo/2026/1>

Ou no portal da transparência do seu município.



O NOVO FUNDEB E A EFICIÊNCIA NO GASTO



Raio-X do Fundeb SP (Estimativa 2025): De Onde Vem o Recurso?



O ICMS 'carrega o piano'. A saúde financeira da educação estadual e municipal está intrinsecamente ligada à dinâmica econômica do consumo e serviços, não apenas a repasses federais.

ARQUITETURA DO FUNDEB

VAAR

Mérito financeiro por excelência de gestão e redução de desigualdades.

VAAT

Equidade: destinado a municípios com baixa capacidade de arrecadação própria.

VAAF:
A garantia mínima estadual.



VAAT – TRAVAS OPERACIONAIS



Educação Infantil



Despesas de Capital

★★★★
Alerta: Requer custeio pesado (folha de cuidadores) atrelado à expansão da rede física.

★★★★
Alerta: Requer engenharia (projetos, licitações, terrenos). Sem isso, o dinheiro trava na conta.



VAAR – GOVERNANÇA RECOMPENSADA



Gestores escolares nomeados por mérito/desempenho.



Participação mínima de 80% no SAEB.



Redução das desigualdades socioeconômicas/raciais.



Lei estadual de ICMS educacional em vigor.



Currículos alinhados à BNCC.

Repasse
VAAR
Liberado



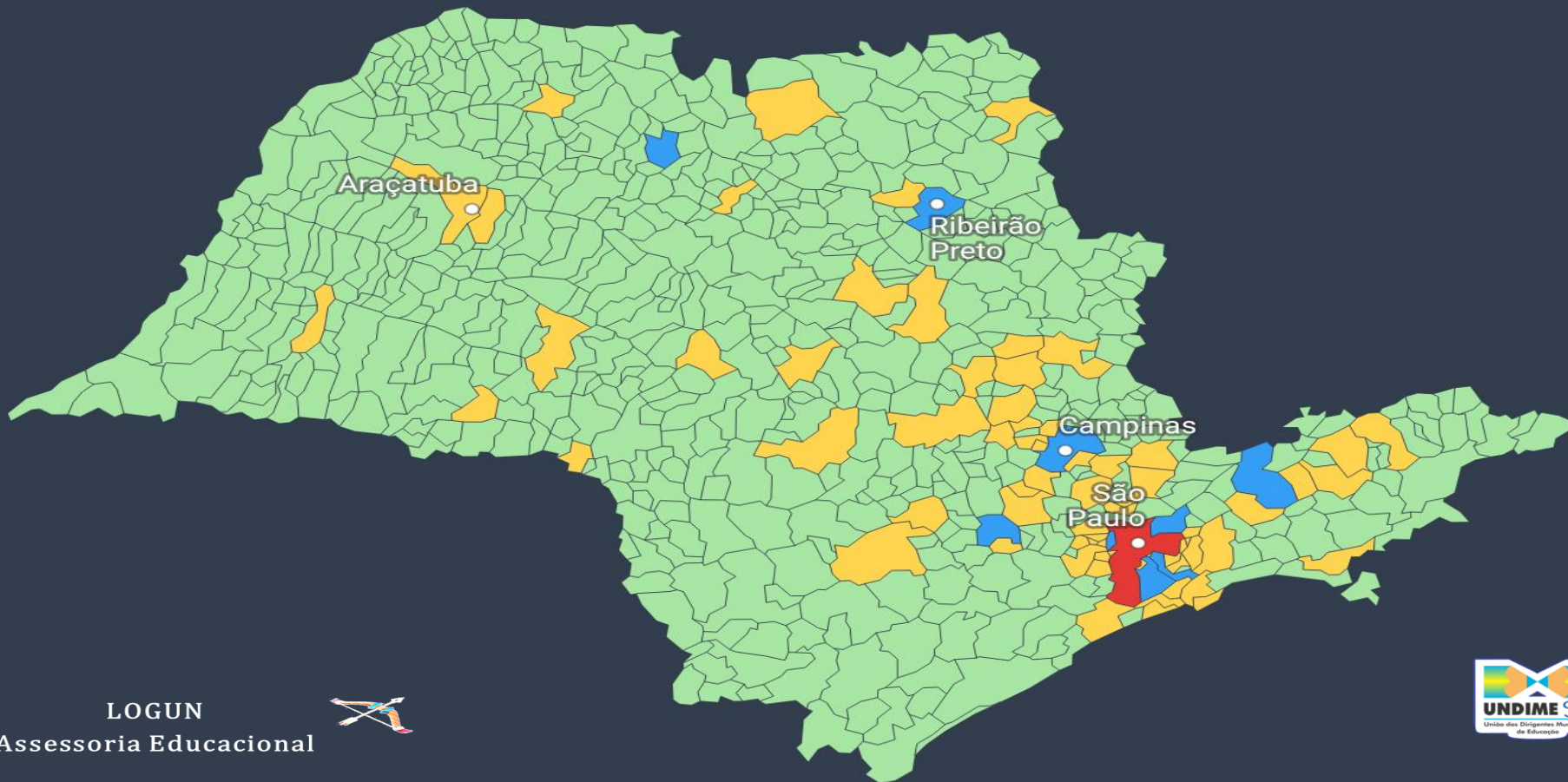
O Paradoxo da Municipalização



Correr atrás de matrículas para aumentar o Fundeb sem base de arrecadação própria dilui o investimento. O Fundeb redistribui, mas não cria dinheiro novo para o município.

ESTIMATIVA POPULACIONAL

■ < 100.001 ■ 100.001–500.000 ■ 500.000–10.000.000 ■ ≥ 10.000.000



O ESTADO DE SÃO PAULO....

| | FAIXA POPULACIONAL | Nº MUNICÍPIOS | % | POPULAÇÃO DA FAIXA | % |
|--------------------|---------------------------|---------------|--------|--------------------|--------|
| MEGALÓPOLIS | Mais de 10.000.000 | 1 | 0,16% | 11.904.961 | 25,83% |
| GRANDE | De 1.000.001 a 10.000.000 | 2 | 0,31% | 2.537.074 | 5,51% |
| | De 500.001 a 1.000.000 | 7 | 1,09% | 5.107.781 | 11,08% |
| MÉDIO | De 200.001 a 500.000 | 32 | 4,96% | 10.261.813 | 22,27% |
| | De 100.001 a 200.000 | 39 | 6,05% | 5.406.023 | 11,73% |
| PEQUENO | De 50.001 a 100.000 | 57 | 8,84% | 4.028.946 | 8,74% |
| | De 25.001 a 50.000 | 83 | 12,87% | 2.973.363 | 6,45% |
| | De 10.001 a 25.000 | 153 | 23,72% | 2.481.912 | 5,39% |
| | De 5.001 a 10.000 | 123 | 19,07% | 892.584 | 1,94% |
| | Menos de 5.000 | 148 | 22,95% | 487.344 | 1,06% |

MUNICÍPIOS NO FORUM...

| FAIXA POPULACIONAL | Nº MUNICÍPIOS | % | POPULAÇÃO DA FAIXA | % |
|------------------------|---------------|--------|--------------------|--------|
| Mais de 10. 000.000 | 1 | 0,43% | 11.904.961 | 53,15% |
| De 500.001 a 1.000.000 | 2 | 0,86% | 1.623.202 | 7,25% |
| De 200.001 a 500.000 | 11 | 4,72% | 3.408.744 | 15,22% |
| De 100.001 a 200.000 | 12 | 5,15% | 1.554.104 | 6,94% |
| De 50.001 a 100.000 | 20 | 8,58% | 1.329.287 | 5,93% |
| De 25.001 a 50.000 | 31 | 13,30% | 1.097.462 | 4,90% |
| De 10.001 a 25.000 | 60 | 25,75% | 1.009.742 | 4,51% |
| De 5.001 a 10.000 | 39 | 16,74% | 283.834 | 1,27% |
| Menos de 5.000 | 57 | 24,46% | 187.354 | 0,84% |
| TOTAIS | 233 | | 22.398.690 | |

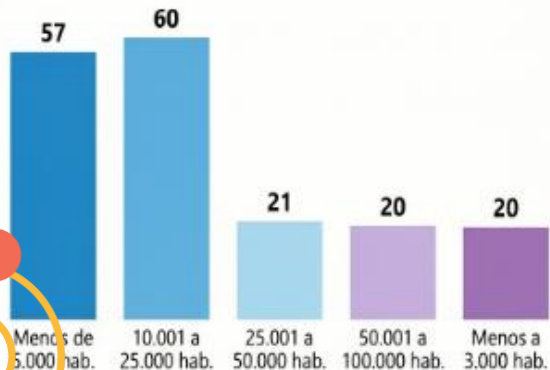
MUNICÍPIOS NO FORUM...

| FAIXA POPULACIONAL | FUNDEB 2025 | FUNDEB/ TRANSFERENCIA S | MATRICULAS CENSO 2025 | MATRÍCULAS/ POPULAÇÃO | FUNDEB / ALUNO |
|-------------------------|-------------------------|-------------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------|
| Mais de 10.000.000 | R\$ 8.181.772.101,92 | 92,62% | 702.936 | 5,90% | R\$ 11.639,43 |
| De 500.001 a 10.000.000 | R\$ 471.293.367,86 | 76,21% | 54.818 | 6,70% | R\$ 8.581,81 |
| De 200.001 a 500.000 | R\$ 231.911.180,31 | 61,23% | 25.872 | 8,40% | R\$ 8.966,79 |
| De 100.001 a 200.000 | R\$ 111.411.315,42 | 49,74% | 13.090 | 10,12% | R\$ 8.573,50 |
| De 50.001 a 100.000 | R\$ 59.403.030,06 | 44,25% | 7.209 | 10,82% | R\$ 8.284,21 |
| De 25.001 a 50.000 | R\$ 30.389.920,06 | 37,76% | 3.648 | 10,17% | R\$ 8.403,77 |
| De 10.001 a 25.000 | R\$ 16.256.476,82 | 33,07% | 1.896 | 11,26% | R\$ 8.600,81 |
| De 5.001 a 10.000 | R\$ 7.316.160,23 | 28,84% | 884 | 12,24% | R\$ 8.329,18 |

MUNICÍPIOS NO FORUM...

PERFIL E ESCALA DOS MUNICÍPIOS

Predomínio de Municípios de Pequeno e Médio Porte
(233 municípios)



Concentração Populacional em Grandes Centros

Apenas 3 municípios acima de 500 mil habitantes concentram a vasta maioria da população total.



Representatividade das Faixas Intermediárias

51 localidades (25.001 a 100.000 hab.) um elo crítico na gestão regional da educação.

INVESTIMENTO POR ALUNO E MATRÍCULAS

A Disparidade do Valor por Aluno



Volume de Matrículas (Censo 2025)

702.936 Alunos

(Maior Rede)

Média de 376 Matrículas

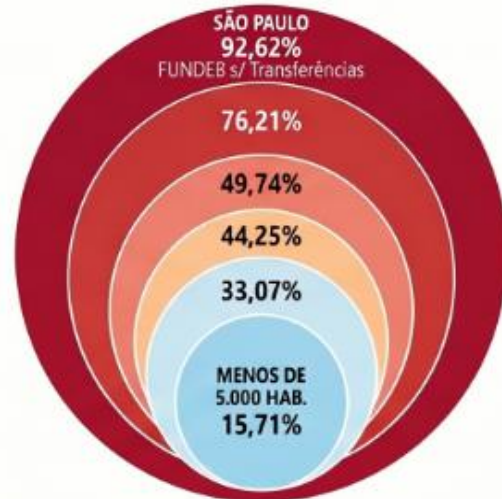
(Municípios Menores)

COMPARAÇÃO DE EFICIÊNCIA DO REPASSE POR FAIXA POPULACIONAL

| FAIXA POPULACIONAL | Nº MUNICÍPIOS | % FUNDEB S/ TRANSFERÊNCIAS | VALOR FUNDEB POR ALUNO |
|---------------------|---------------|----------------------------|------------------------|
| Mais de 10.000.000 | 1 | 92,62% | R\$ 11.639,43 |
| 500.001 a 1.000.000 | 2 | 76,21% | R\$ 8.581,81 |
| 100.001 a 200.000 | 12 | 49,74% | R\$ 8.573,50 |
| 50.001 a 100.000 | 20 | 44,25% | R\$ 8.284,21 |
| 10.001 a 25.000 | 60 | 33,07% | R\$ 8.600,81 |
| Menos de 5.000 | 57 | 15,71% | R\$ 9.932,36 |

O IMPACTO FINANCEIRO DO FUNDEB

Dependência de Transferências da União



FUNDEB Total Previsto para 2025

R\$ 8,18 bilhões

(Maior Metrópole)

R\$ 3,3 milhões

(Média Municípios Menores)

O Déficit de Combustível: Voando na Escassez

A realidade do financiamento educacional brasileiro no contexto internacional.

Fuel Deficit Matrix



Brasil (Média Anual)

O cenário atual de sobrevivência.
(Aprox. R\$ 500-600/mês).



Padrão OCDE

O referencial de países
desenvolvidos.



O Alvo Defendido: CAQ

O combustível ideal para garantir o padrão
mínimo de qualidade exigido pela LDB.

A gestão não trata de administrar a abundância, mas de otimizar a escassez extrema.



Monitoramento Holístico

Conectando Orçamento à Aprendizagem



Monitoramento Holístico: O IDEB Além da Nota Pública

A matemática do sucesso: IDEB = Fluxo (Aprovação) x Proficiência (Prova Brasil)

SYSTEM CHECK

OPERATIONAL
10:30
10:30

DATA STREAM

Nota IDEB (Baixa à Alta)



DATA STREAM

DATA STREAM

TARGET ACQUIRED

O Ralo Financeiro da Distorção Idade-Série

O custo oculto do aluno retido: consome infraestrutura dupla e compromete o repasse do VAAR.



AFINAL, QUE DME SOU EU????



Teoria da Escolha Pública na Crise Fiscal

Como os incentivos moldam o comportamento do gestor sob pressão extrema.

SYSTEM CHECK
PROGRAMA
DATA START

Instinto de Autopreservação Burocrática



- Corta indiscriminadamente recursos das escolas (custeio direto)
- Preserva o maquinário burocrático central
- Foco no curto prazo

A racionalidade do gestor municipal precisa vencer a inércia da crise.

Interesse Público de Longo Prazo

- Alinhamento à verdadeira qualidade do ensino
- Supera a assimetria de informação
- Combate a busca predatória (*rent-seeking*) no orçamento

Matriz de Posturas do DME: Conservadorismo vs. Ousadia Estratégica

⚠️ O Burocrata Conservador

Age por medo dos órgãos de controle.



Retém todo o orçamento na Secretaria (centralização).



Corta formação docente e infraestrutura básica em crises.



Resultado: Perda sistêmica do VAAR.



↑ O Estrategista Ousado



Lê o RREO bimestralmente e antecipa cenários.



Descentraliza o caixa usando programas locais (PMDE).







Investe agressivamente em professores (IRD/DSUP) como ativo anticíclico.



Resultado: Atrai as complementações VAAT/VAAR.

Matriz Diagnóstica do Ordenador de Despesas

| Dimensão | ⚠️ Gestão Reativa (O Risco) ⚠️ | Governança Estratégica (O Objetivo) ➡️ |
|-----------------------|---|---|
| Foco do Fundeb | Luta apenas para bater os 70% da folha no fim do ano.  70% | Planeja a folha; usa sobras para bônus e infraestrutura.  |
| Integração | PME, PAR e LOA são documentos isolados.  | O PAR dita o orçamento; PPA/LDO/LOA têm total alinhamento.  |
| Controle SIOPE | Preenchimento atrasado, visto como "burocracia contábil".  | Preenchimento em tempo real; usado como painel de decisão.  |
| Gestão Escolar | Secretaria compra tudo (do giz ao telhado).  | Programa de transferência direta (ex: PMDE); escola tem autonomia.  |

Descentralização Financeira: Empoderando a Tripulação

| | SME Centralizada | UEx Descentralizada (PMDE/PAE) |
|---------------------------|-----------------------------|---------------------------------------|
| Velocidade de Resposta | Meses (licitações travadas) | Dias (repassse direto) |
| Carga Burocrática no DME | Asfixiante (micro-compras) | Estratégica (foco na macro-gestão) |
| Engajamento da Comunidade | Passivo | Ativo (Conselhos Escolares autônomos) |

O Paradigma Descentralizado: Programas como o PMDE (Fortaleza) e PAE (Maracanaú) garantem repasse direto aos Conselhos Escolares e Unidades Executoras, conectando o gasto à real necessidade da sala de aula.

A Válvula de Escape: Descentralização Financeira

O Programa Municipal de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (PMDE).



Autonomia com Responsabilidade: Instituir Conselhos Escolares como Unidades Executoras (UEX).

Agilidade: Em vez da Secretaria licitar papel higiênico e giz, a escola recebe repasses semestrais para custeio direto.

Gestão Democrática na Prática: O diretor não é apenas um líder pedagógico; o Conselho Escolar torna-se um co-gestor do orçamento público (Lei 169/2014, Fortaleza).

Reduz o peso licitatório da Secretaria e resolve os problemas diários da escola com rapidez e legitimidade.

O Ecossistema Integrado de Governança Educacional

O Master Framework

[1] Planejamento:
Visão LOA/PPA
(Orçamento Factual)

[2] Combustível:
Motor FUNDEB
(Alavanca de Injeção)

[3] Execução:
Distribuição Capilar
(Descentralização via
UEx/PMDE)

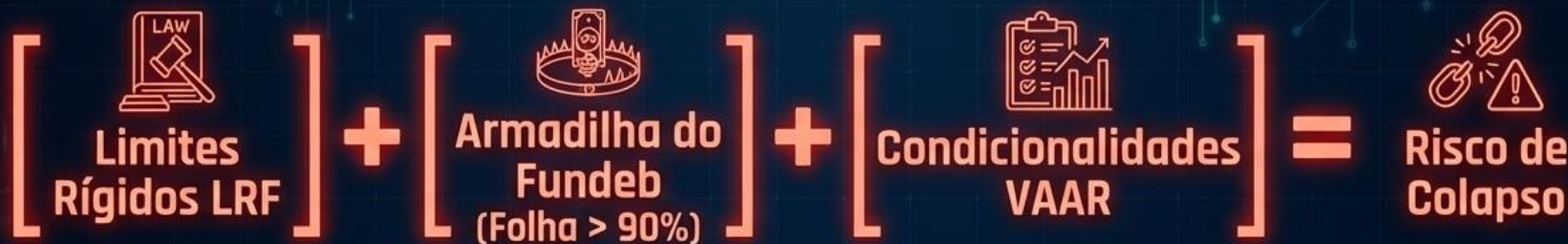
[4] Controle:
**Telemetria e
Transparência**
(SIOPE/RREO)





[5] Impacto:
Retorno Social
(IDEB com Fluxo de
Aprovação e Equidade)



Retroalimentação de Dados para o próximo ciclo

A Equação da Sustentabilidade Educacional



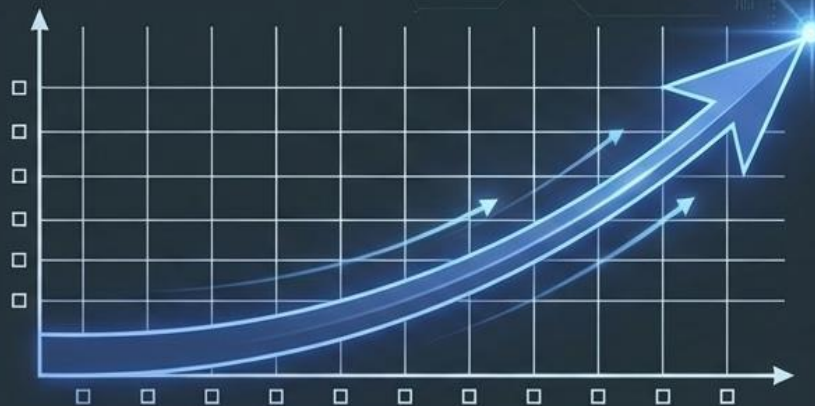
 **Limites Rígidos LRF** +  **Armadilha do Fundeb** (Folha > 90%) +  **Condicionalidades VAAR** =  **Risco de Colapso**



 **Eficiência Orçamentária** +  **Descentralização** (Dinheiro na Escola) =  **Sustentabilidade e Qualidade**

A única saída para a armadilha do subfinanciamento em municípios dependentes não é apenas pedir mais repasses. É alavancar a eficiência técnica no SIOPE e empoderar a ponta (a escola) com autonomia financeira.

Assumindo o Comando: A Caneta que Reescreve o Futuro



A governança financeira na educação pública não é uma operação aritmética para agradar tribunais de contas; é um ato supremo de engenharia social. O domínio do orçamento é o que garante que a escola pública seja o vetor de transformação.

Guiados por dados rigorosos, planejamento integrado e a coragem para descentralizar, a sala de aula se torna à prova de crises.

O Pouso Perfeito: Qualidade com Equidade

O município que domina a planilha sem perder de vista a sala de aula.



Cada centavo otimizado na eficiência orçamentária é um Real investido diretamente no futuro do aluno.

A Aterrissagem Segura: O Piloto Estratégico da Educação

Motores Descentralizados

Uso do VAAR para mérito e do PMDE/PAE para blindagem burocrática.



Plano Pedagógico Protegido

Orçamento Realista

Alinhamento implacável entre PME, PPA, LDO e LOA.

Radar Ativo

Monitoramento contínuo do RREO contra choques macroeconômicos.

A Missão Final: O orçamento não é um inimigo a ser temido; é a principal arma para defender o direito de aprender, mesmo durante as piores tempestades globais.

O Fim da Burocracia, O Início da Estratégia

A gestão educacional moderna não permite amadorismo financeiro. O orçamento público não é um obstáculo burocrático; é a tradução exata e matemática do seu compromisso com o futuro da sua cidade.

Governança financeira eficiente é o único caminho onde a sala de aula vence a planilha.

“Choca-me ver o desbarato dos recursos públicos para educação, dispensados em subvenções de toda natureza a atividades educacionais, sem nexos nem ordem, puramente paternalistas ou francamente eleitoreiras.”



obrigado!



LOGUN
Assessoria Educacional



19-997971740



@profedusilva